



RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS DA PROLE: REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA FRUTUOSO DOS SANTOS; CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO;
ANDREZZA LIMA VIANA; AMANDA RODRIGUES SOARES RAMOS; LUIZA CAMPELO
CARNEIRO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico que afeta aproximadamente 15% das mulheres no mundo. Possui etiologia multifatorial que inclui fatores psicossociais e neurobiológicos. Mães com DPP podem apresentar sintomas como ansiedade severa, dificuldade de concentração, insegurança, pensamentos de morte e distúrbios do sono. Ademais, a DPP pode favorecer a comportamentos que prejudicam a interação entre mãe e filho, afetando o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental da prole. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a relação entre a DPP e o desenvolvimento de distúrbios comportamentais da prole. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Depression, Postpartum” e “Child Behavior Disorders”, operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se os artigos que apenas avaliavam consequências da DPP na mãe, totalizando 5 artigos. **RESULTADO:** O desenvolvimento da capacidade de regulação emocional de bebês de mães deprimidas se mostrou prejudicado devido a alterações cerebrais na amígdala e córtex frontal superior direito. Essas alterações levam a mecanismos de autoproteção, como redução da expressão de afeto positivo e do nível de atividade do bebê. Além disso, foi observado que esses recém nascidos eram mais propensos a irritação, distúrbios de sono, tônus vagal mais baixo e piores resultados em testes que avaliam o desempenho motor e desenvolvimento de habilidades comunicativas não verbais. A exposição persistente da DPP durante a infância pode gerar repercussões, como dificuldade no desenvolvimento psicossocial, redução da capacidade cognitiva e baixo desempenho acadêmico, assim como aumento do risco de desenvolver depressão e outros transtornos psiquiátricos. Essas consequências podem ser manifestadas através de medos, queixas corporais, preocupação, retraimento social, desobediência, agressão, crises de raiva e hiperatividade. **CONCLUSÃO:** A DPP tem capacidade de afetar significativamente no desenvolvimento infantil e quanto maior o tempo de persistência de sintomas depressivos da mãe, maiores as chances de mudanças comportamentais negativas na criança. Compreender essa interação, permite a implementação de intervenções também voltadas para o bebê, através de um manejo multidisciplinar desde o pré-natal até as fases de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Desenvolvimento infantil, Psiquiatria, Comportamento infantil, Distúrbios comportamentais.